



NASCER DE NOVO

PORTE
PAGO

MENSÁRIO
Dezembro de 1984
Ano 5 — N.º 60
Número Avulso 20\$00

Director - Baptista de Sousa — Telef. 961291
Redactor - José Vilar; Administrador - João Eiró
Propriedade - Fábrica da Igreja Paroquial de Esposende
Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses,
Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Vila-Chã e Vila Cova

Composto e impresso
na Tipografia Camões
Telef. 62831
Rua Gomes de Amorim
4490 - Póvoa de Varzim

Nasceu-vos o Salvador



Foi este o anúncio que os Anjos fizeram aos pastores na Noite de Natal.

Até essa radiosa Noite, os Séculos e as Nações esperaram, esperaram, «O que havia de vir». E nessa esperança viviam mirando ao Futuro.

Nessa Noite de Natal de há quase dois mil anos, nasceu, de facto, o Salvador.

E nasceu para todos, sem excepção alguma. Nem todos, porém, recebem o Salvador, como o não quis receber Herodes e os escribas e fariseus.

É como na rádio. Só se capta a música dum emissora, sintonizando o receptor, com as ondas que ela transmite. Do mesmo modo, só se recebe a música celeste da salvação entrando em consonância com o Emissor Divino.

A salvação, por outras palavras, só se recebe pelas ondas por que nos é transmitida, isto é, pelos caminhos por onde o Salvador no-la traz e oferece. E esses caminhos ficaram para nós bem traçados, já desde a primeira Noite de Natal, naquela letra que os Anjos cantaram: «Glória a Deus nas Alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade.» A glorificação de Deus e a pacificação dos homens. O amor de Deus e o amor dos irmãos. Os dois mandamentos, que encerram toda a Lei.

Assim, só os «fora da lei», os «profanos», é que não serão salvos, como lá se diz no Apocalipse. Só as Virgens que não levaram, nas suas lâmpadas, com a luz da fé o azeite da caridade, é que ficarão fora das Núpcias Eternas.

Assim, só a um «não», dito ao Salvador, é que Ele responderá com outro: «Não vos conheço!» Pelo contrário, o «sim» dito ao Salvador há-de ressoar eternamente, na perfeita harmonia da Glória Celeste.

Abel Guerra

7 LOAS DO NATAL

Na Noite do Nascimento
De Jesus que se nos deu,
Até nas vozes do vento
Se ouviram ecos do céu.

O que então acontecera
Foram coisas milagrosas,
Como vir a Primavera
Cobrir Dezembro de rosas.

Nunca se via tamanha
Maravilha, à luz do dia:
O milhafre da montanha
Transformar-se em cotovia.

Cobras que andavam de rastos
E lobos devoradores
Sentiram-se irmãos dos astros,
E os astros, irmãos das flores.

Em todo o Natal que vem
Toca alegre cada sino,
A dizer-nos que em Belém
Deus do céu se fez Menino.

Tem um resplendor de estrela
Cada letra do Natal.
Não há palavra mais bela
A rimar com Portugal.

Não se esqueça o que Deus fez
Para nossa redenção.
Só há Natal português,
Quando o Natal é cristão.

1982

Moreira das Neves

✝ Major ALBINO PEDROSA VIANA

Aos vinte minutos do dia três de Novembro p.p. Esposende ficava mais pobre. No Hospital Militar do Porto, após três meses de doença, falecia o Major Albino Pedrosa Viana. Nascido em Fão aos 13 de Dezembro de 1931, frequentou os Seminários de Braga durante uns sete anos, tendo ingressado depois na carreira militar, onde obteve várias promoções: Alferes em 1-11-53, Tenente em 1-12-57, Capitão de Artilharia aos 30-6-62 e Major de Infantaria aos 30-3-79.

Na chamada guerra do Ultramar cumpriu as Comissões seguintes: Norte de Angola de 1962 a 64 e de 1966 a 67,

(Continua na pág. 2)



ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

A Organização das Nações Unidas (O. N. U.) escolheu o ano de 1985 como Ano Internacional da Juventude (A. I. J.). Entre os seus objectivos, destacamos o seguinte: «Promover entre os jovens os ideais de paz, de respeito recíproco e de compreensão entre os povos, sensibilizando a opinião pública para os problemas, aspirações e direitos dos jovens.» Deste modo, o lema proposto para a realização do A. I. J. andarà à volta deste programa: Paz, Desenvolvimento e Participação.

Indo de encontro a este programa, o Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil pretende levar a bom termo, com os jovens as celebrações seguintes:

- 1 de Janeiro: MARATONA DA PAZ.
- 9 de Fevereiro: FESTIVAL DA CANÇÃO «Paz para os Homens» no campo gimnodesportivo da Coelima, em Pevidém (Guimarães).
- 11 a 13 de Abril: CONGRESSO DE JOVENS, no Centro Apostólico do Sameiro. Para este efeito está a ser lançado um inquérito aos jovens da diocese.
- 14 de Abril: FESTA DOS VERBOS E DA ESPERANÇA. (É a festa dos verbos que o jovem pretende conjugar na sociedade de hoje, v. não matar, não odiar...)

Além deste esboço de programa a nível diocesano pretendem-se muitas outras realizações a níveis de paróquia, arciprestado, zona, bem como a nível nacional.

O regulamento para o Festival da Canção, a realizar no dia 9 de Fevereiro, está já publicado. Poderemos fornecê-lo a todos os jovens interessados, informando já que o concurso de letra e música termina no dia 22 do corrente (Dezembro).

Vejamos se seremos capazes de aproveitar o desafio que o Ano Internacional da Juventude nos lança, para uma mobilização renovada, concreta e eficaz, dos nossos jovens, em torno de um projecto salvador do seu futuro.

DESASTRE NA BARRA DE ESPOSENDE dois pescadores mortos

Quando na manhã de 5.ª-feira, dia 6 do corrente, pouco depois das 11 horas, os pescadores regressavam do mar, a motora «O Mar Obedece a Jesus», ao mesmo tempo que chocava em banco de areia e era batida pelas vagas, adernou completamente. Os nove tripulantes foram lançados ao mar.

Do acidente vieram a falecer dois pescadores. Foram eles: o dono da motora

— JOÃO MARCELINO L. DE BARROS, de 42 anos, natural de Esposende, casado com Ana Maria de Barros Costa e residente na Rua 31 de Janeiro; e ANTÓNIO MOREIRA FERREIRA, de 41 anos, natural de Fão, casado com Maria Carminda Viana da Silva Pinto, residente no Bairro dos Pescadores — Esposende.

Ambos deixam vários filhos menores. NASCER DE NOVO irmana-se ao luto pesado destas duas Famílias.

Boas Festas

NASCER DE NOVO deseja que todos os paroquianos, amigos, benfeitores, colaboradores, emigrantes e leitores tenham BOAS-FESTAS de Natal e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

A necessidade de anunciar a fé aos não crentes

A Carta Pastoral do Episcopado para a renovação da Igreja em Portugal refere que todos merecem a solícitude da sua acção pastoral. Os crentes para o aprofundamento da fé e os não crentes para lhes despertar a mesma fé.

A Igreja está no mundo voltada sobretudo para eles. «Despertar para a fé cristã os não crentes é missão primordial da Igreja», lê-se no citado documento.

O meu pensamento vai neste momento para os que professam e militam em ideologias materialistas e ateias, os que estão marcados pela análise marxista da vida e se empenham em projectos mais ou menos radicais numa sociedade socialista.

A esses, que os há entre nós, é lícito recordar que a análise marxista está em oposição ao espírito do Evangelho. Não se pode harmonizar com o abstracto cultural da vida cristã em que se edificou a nossa Pátria. O marxismo não se compreende na vida prática de um cristão a não ser que não haja coerência de vida e se pretenda ao mesmo tempo o materialismo ateu e a profissão cristã.

Alguns, quando optam pela filiação comunista rejeitam tudo o que seja religioso, mas acabam por se confrontar com luta permanente e dolorosa contra a sua consciência. Não podem esquecer de todo a anterior educação cristã. E de entre os não crentes há os marxistas, indiferentes, ateus, comunistas ou não.

Face a esta realidade a Carta Pastoral é exigente para com os sacerdotes e fiéis quando manda a Igreja ir ao encontro de todos os não crentes.

Por vezes a militância vai na perspectiva da justiça social através da luta de classes. É um objectivo legítimo, mas o método errado. A justiça foi sentida como ideal desde a antiguidade até aos nossos dias. Proclamada pelos profetas, teve o ponto mais alto na pregação de Jesus Cristo.

É verdade que Jesus verberou asperamente as injustiças, condenou os erros dos poderosos, mas nunca encaminhou

os pobres para a violência. Antes a todos convidou ao amor e fez do mandamento do Amor a síntese e a essência da revolução mais radical da história. Cristo é o Senhor misericordioso e cheio de bondade.

A atitude radical de mudar o mundo pela violência e pela luta de classes não tem sentido para o cristão. Há sim uma luta a travar no coração de cada homem para fazer a revolução do amor.

Também aqui é bom não esquecer que a negação de Deus leva ao mais escravizante humanismo. É que humanismo sem Deus é anti-humanismo. A única maneira de salvar a humanidade é entronizar Deus no coração de cada homem.

Quantos foram apanhados de surpresa e feitos funcionários do partido e agora correm riscos ao pretenderem desvincular-se. Qualquer gesto de menos docilidade pode acarretar graves consequências.

Ainda há pouco, em Angola, um soldado cubano que se encontrava próximo da igreja da missão confidenciava: — Estou aqui o mais próximo possível da igreja para assistir à missa. Não entro porque tenho câmaradas a espiar-me. Faço o que é possível. Reze por nós. E perguntou como podia fazer para se confessar porque era crente. Ele teve de se incorporar no exército e estava ali porque se não o fizesse seria perseguido, perdia o emprego e estava sujeito a castigos como desertor.

Na verdade muitos comunistas não são inimigos. São vítimas dos laços em que se deixaram envolver. A Igreja precisa de lhes dirigir a palavra com convicção e estima. Em muitos casos são crentes sujeitos a pressões psicológicas de que dificilmente se podem desligar.

Entretanto lemos com apreensão as declarações de um dos seus militantes em conferência de imprensa recente em que se afirma que o PC vai desenvolver uma campanha de recrutamento de militantes e se queixa da «desinformação tenebrosa dos meios de comunicação social» e da «influência conservadora da hierarquia católica».

Cristãos há que se estão a deixar embalar nos convites para se integrarem num movimento que hoje critica a hierarquia e amanhã nega Deus.

Cada vez mais é preciso que se deem iluminar pela luz de Cristo e nasça para todos a graça da fé.

E. R.

Ainda as Máquinas de Jogo

Quando, no número anterior, nos referíamos às máquinas de jogo, suspeitávamos que algo de grave vinha a acontecer nesta vila. Aí está o roubo, a droga e a corrupção de menores. No jogo das máquinas a juventude só perde: tempo, dinheiro, saúde, bons hábitos etc.

E quando se lança um «alerta», todas as pessoas devem reagir. Se não limpamos a sociedade destes focos de envenenamento, teremos que nos penitenciar da nossa cobardia e ficaremos responsabilizados perante o futuro.

Que a autoridade não se demita, que os pais não sejam «paizinhos», que a consciência dos homens não se corrompa por lucros rápidos mas ilícitos, e que todos se deem as mãos em defesa da gente nova!

Uma razão de viver

Uma das coisas que me preocupam é a maneira superficial como muitos encaram a vida.

A mentalidade actual é demasiado positivista. Interessa o cuidado das coisas terrenas. Subordina-se a vida ao emprego no tempo da semana e ao divertimento nos fins de semana. Esquece-se a dimensão do sagrado, o sentido do divino. Põem-se de lado as coisas de Deus.

A ordenação da vida está em função do trabalho, com o sentido económico do sustento da família, e isto é válido. Só que não pode ser exclusivo nem impedir os deveres espirituais de todo o cristão.

Quantos põem o seu empenho apenas no dinheiro e esquecem toda a aproximação de Deus. Depois vem o fim de semana e o interesse passa para o passeio, a diversão, os lugares de convívio (o desporto ou a discoteca) e fica de parte o sagrado. As igrejas ficam vazias. As pessoas vivem o seu domingo na dimensão simplesmente terrena.

Ao fim do dia ficarão satisfeitas? Penso que não. Sentirão antes uma grande frustração na sua vida.

É isto que nós encontramos: tantas pessoas com tédio de viver. Nada as encanta. Não admira, falta-lhes o principal; esqueceram Deus. Uma tarefa falta pôr em movimento. Restituir Deus ao mundo contemporâneo. Ajudar a juventude a descobrir Deus, os adultos e a família a encarem os melhores valores do infinito, do divino. Então, está certo, os homens começarão de novo a sentir a alegria, a saberem conviver, a buscar a Deus e fazer crescer a Igreja. A Igreja não precisa de ninguém. Ela está para servir. Somos nós que precisamos da Igreja e com ela encontrar a razão de viver.

J. V.

Major Albino Pedrosa Viana

(Continuação da pág. 1)

Guiné em 1970 e 71, e Moçambique em 1974 e 75.

Militar íntegro e destemido, exímio cumpridor do dever e de uma coragem indomável, orgulhava-se de servir Portugal e de arriscar a vida pela sua Nação. Por tão relevantes serviços militares foi contemplado com as seguintes condecorações: Mérito Militar de 3.ª e 2.ª classe, Medalha de Prata de Comportamento exemplar, quatro Medalhas Comemorativas de Campanha do Exército Português, e, finalmente, em 16-1-1981, pelo Sr. Presidente da República foi-lhe conferido o grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis.

Contraiu matrimónio com D. Maria da Glória Lopes de Miranda, passando a residir nesta vila de Esposende. Deste consórcio nasceram as duas prendas filhas, Dr.ª Maria José Miranda Viana e Prof.ª Maria Isabel Miranda Viana, esta casada com Francisco José Araújo Barbosa Brochado, de Barcelos.

No Major Viana devemos ainda destacar o trato cordial, a sinceridade de vida, o amor à família, a persistência nos altos ideais, o gosto de benfazer e todo um conjunto de virtudes humanas que lhe grangearam um prestígio quase único no concelho.

Como cristão, sempre participou na missa dominical, na frequência dos sacramentos e na oração. Sem respeito humanos manteve sempre as suas convicções religiosas, traduzidas numa fé firme, prática... de todas as horas. Por isso o vemos integrado nas peregrinações dos militares a Lurdes e a Fátima; por isso o vemos comungar diariamente durante a doença; por isso recebemos dos seus capelães militares as melhores referências.

Ao tombar pela morte, o Major Viana, de pequena estatura física, revelou toda a sua grandeza.

Quando os seus restos mortais chegavam à Matriz de Esposende, na tarde cinzenta do primeiro domingo de Novembro, dia 4, a multidão compacta cobria o rosto de lágrimas, que regavam copiosamente o luto geral do corpo e da alma.

Na segunda-feira, após a Missa celebrada, participada pela multidão que enchia literalmente as três naves da Matriz e ainda se comprimia no adro, teve lugar o funeral. Nele se incorporaram muitos militares de todas as patentes e pessoas de todas as categorias sociais, deste concelho e de fora, sendo de notar que, nem a chuva intensa impediu que prestassem a derradeira homenagem ao Amigo, ao Militar, ao Cristão, ao Familiar, ao Homem Bom que Esposende perdera.

Junto ao Cemitério, uma Companhia com algumas centenas de militares prestava ao Major Viana a última Guarda de Honra.

Eram as salvas do Adeus até à Eternidade!

A Missa do 7.º dia, concelebrada por vários discípulos e solenizada pelo nosso Grupo Coral, registou nova multidão de fiéis.

Obrigado, Major Viana, pelo teu exemplo e pela tua amizade! Obrigado, por me teres convidado a comungar da tua alegria, ao presidir às tuas Bodas de Prata Matrimoniais e ao casamento da tua filha «Belinha»!

Neste In Memoriam viveremos o eterno abraço de amigos e discípulos, em cujo coração continuarás presente.

Baptista de Sousa

NASCER DE NOVO apresenta, mais uma vez, condolências à família Viana e Miranda, e Esta, por meio deste jornal, agradece reconhecida todas as atenções que lhes foram dispensadas.

Boletim Cultural de Esposende

A Casa da Cultura publicou o n.º 5 do Boletim Cultural de Esposende, de que agradecemos o exemplar que nos foi oferecido. Nele destacamos os seguintes trabalhos: O porto fluvial de Esposende — por Manuel Albino P. Neiva, A introdução da reforma a norte do Douro — por Francisco C. Correia, Três abades de Cardielos — por J. C. Viana, Os testamentos setecentistas — por Justino Moreira, S. Payo de Fam — por António Losa e O arquivo e as origens da Santa Casa da Misericórdia de Fão — por Allberto A. Abreu.

Núcleo da Cruz Vermelha

O Peditório realizado neste concelho, no passado mês de Julho, a favor do Núcleo da Cruz Vermelha de Esposende, rendeu 132.849\$50. A Direcção deste Núcleo agradece, profundamente, a quantos fizeram as suas ofertas e a todos quantos trabalharam na efectivação deste peditório.

Homenagem ao maestro Laranjeira

A Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende vai homenagear o seu antigo regente, Manuel Laranjeira.

No dia 9 do corrente, pelas 14,30 horas, após uma Missa celebrada será deposta uma coroa de flores na sepultura daquele Maestro, seguindo-se um concerto pela respectiva Banda, que apresentará as suas novas fardas.

ESPOSENDE

Movimento Religioso

Em Novembro

Baptismos

3 — Joana Alexandra do Rosário Ribeiro, filha de João Maria Correia Ribeiro e de Eva Maria da Silva do Rosário, residentes na Av. Valentim Ribeiro.

— João Carlos Cerqueira Varandas, filho de João António da Costa Varandas e de Maria Fernanda André Eiras Cerqueira, residentes na Rua de S. João.

4 — Vânia Sofia da Graça Eiras, filha de Augusto Loureiro Eiras e de Maria da Conceição de Sousa Graça, residentes na Rua Manuel Viana, 12.

Óbito

28 — João Pedro Queirós de Miranda Teixeira da Silva, de 14 anos de idade, estudante, filho de António Alberto Guimarães Teixeira da Silva e de Dr.ª D. Maria Estela Queirós Ribeiro de Miranda e Silva, natural de Vila Cova da Lixa (Felgueiras), onde foi a sepultar.

Um abraço de condolências a todos os familiares.

Casamento

No dia 16 de Setembro, em S. Pedro de Sintra, o jovem esposendense Dr. Luís Manuel de Areia Loureiro Basto, filho de Cândido J. L. Basto e de D. Maria Helena F. R. de Areia, contraiu matrimónio com Dr.ª Maria Clara del Rio Furtado Cabeleira, filha de Carlos Alberto F. Cabeleira e de D. Maria da Soledade M. del Rio.

Felicidades.

Terreno da Senhora da Saúde

Soma anterior	830.130\$00
Emílio M. Vilarinho	1.000\$00
M.ª de Lurdes A. Pereira	2.000\$00
	833.130\$00
Faltam-nos	231.725\$00

Centro Paroquial

Com três meses de construção, os pilares do salão polivalente e do centro catequístico estão fora da terra e à altura do primeiro piso. Estão gastos para mais de quatro mil contos e começa a delinear-se toda a fase da obra.

Continuamos a solicitar todas as ajudas possíveis. Eis algumas que recebemos:

Alexandrino V. Hipólito	100.000\$00
Belemino Ribeiro	20.000\$00
Francisco P. Neves	20.000\$00
António M. S. Portela	15.000\$00
Família M. C. E.	15.000\$00
Eng.º João A. Boaventura	12.000\$00
Hilário V. Cruz	10.000\$00
Virgínea R. Ferreira	10.000\$00
José S. P. Portela (parte)	10.000\$00
Francisco Areia (parte)	10.000\$00
Delfino Pilar (Góios)	5.000\$00
D. Celeste Leitão	5.000\$00
D. Berta Cardoso	5.000\$00
D. Elisa Carneiro	5.000\$00
Francisco Evangelista	5.000\$00
Abílio Menina	5.000\$00

E a Lista continua. Só no fim da obra faremos a sua publicação total.

Aniversário

No dia 5 de Outubro completou 85 anos de idade e 63 de casada a nossa conterrânea D. Maria do Rosário Marques Garcia. Todos os seus familiares a felicitaram, fazendo votos que esta se repita por muitos anos.

Eleições da Santa Casa

No dia 2 do corrente houve eleições para mais um triénio da Santa Casa da Misericórdia, tendo concorrido duas listas: A e B. A lista A, afecta à Mesa anterior, obteve 321 votos, contra 262 da Lista B.

APÚLIA

Movimento Religioso

Baptismos

11 — Hélia Florisa, filha de Manuel Faria Sobral e de Sara Maria Moreira dos Santos Sobral, residentes no lugar de Areia.

17 — Carlos Manuel, filho de Joaquim Capela Dias Martins e de Maria de Lurdes do Vale Gomes Enes, residentes no lugar de Areia.

18 — Maria José, filha de José de Atouguia Rodrigues e de Maria da Graça Pereira da Silva, residentes no lugar de Criaz.

Casamento

No dia 10, na Igreja Matriz, realizaram o seu casamento, Virgílio Alegre Devesa, filho de Carlos Correia Gomes Devesa e de Alexandrina da Silva Alves Alegre, e Filomena Correia da Vinha, filha de José Rodrigues da Vinha e de Adelaide Rodrigues Correia, residentes no lugar de Areia.

Óbito

No lugar de Criaz, às 23 horas do dia 22, faleceu Maria Fernandes Machado, solteira, de 86 anos de idade, filha de António Pedro Machado e de Ana Fernandes da Cruz.

Festa de N.ª S.ª da Guia

A Comissão de Festas de Nossa Senhora da Guia prestou contas à Comissão Fabriqueira, referentes às Solenidades realizadas em 1984.

RECEITA

Lugar da Areia (P. P.)	323.365\$00
Lugar da Areia (P. N.)	280.360\$00
Lugar da Igreja	83.692\$50
Lugar de Paredes	66.897\$50
Lugar de Criaz	52.600\$00
Sorteio	70.230\$00
Novenas	13.658\$00
Mercado e Feira	120.692\$00
Praia	67.320\$00
Procissão	161.200\$00
Andores e Estampas	77.300\$00
Esmolas diversas	40.000\$00

Soma 1.357.315\$00

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:
 150\$00 — D. Maria Teresa Araújo.
 100\$00 — D. Amélia Losa, Américo Magalhães, D. América Loureiro, Anónimo, Nelson Torres, João Patrão, Armindo Gomes, Felisbela Braga, Filomena Sá e Teresa Amâncio.
 70\$00 — D. Dulce Ferreira
 60\$00 — Manuel Ferreira e Rosa Zão.
 50\$00 — Laurentino Miranda, Ramiro Viana, Retornada, Mário Casais, Marques, D. Helena Agante, D. Samarina Pereira, José Costa, Manuel Barreira, Dolores Carvalho, Ana Novo, Filomena Valentim, An-

DESPESA

Fogo	462.000\$00
Conjuntos Musicais	148.000\$00
Grupos Folclóricos	108.000\$00
Banda de Música	98.000\$00
Arraial e Ampl. Sonora	100.000\$00
Guarda N. Republicana	65.250\$00
Zés Pereiras	27.000\$00
Fanfarras	25.000\$00
E. D. P.	9.300\$00
Seguro	3.222\$00
Andores	42.000\$00
Discos	5.085\$00
Restaurante	18.170\$00
R. do Andor N.ª S.ª Guia	10.551\$00
Ramos e Fitas	7.500\$00
Tipografia	13.455\$00
Transportes, Telefone e Correspondência	9.055\$00
Clero	11.500\$00
Despesas diversas	5.300\$00

Soma 1.178.873\$00

Há um saldo positivo de 178.442\$ que foi entregue à Comissão Fabriqueira, conforme é determinado pelas normas da Igreja.

A Comissão Fabriqueira deliberou destinar essa verba para o arranjo do Adro do Templo de N.ª S.ª da Guia.

Está de parabéns toda a Comissão não só pelo brilhantismo que deu às Festas e o dinheiro que angariou, mas principalmente por cumprir as determinações da Santa Igreja.

Mês das Almas

Numa Visita pastoral à nossa paróquia disse um prelado, já falecido, que, a paróquia que tenha devoção ao SS.º Sacramento, a N.ª Senhora e às Almas do Purgatório, era paróquia que aumentava em Santidade. Acabamos o mês dedicado às Almas Benditas do Purgatório e nele vimos realizadas essas três grandes devoções. O sacrifício diário de milhares de pessoas que enchiam os nossos Templos para assistirem à Missa, Comungarem (distribuíram-se para cima de 15 mil comunhões) e rezarem o Terço à Mãe querida do Céu. As três grandes devoções que nos não-de conduzir por caminho seguro até junto das Almas que sufragamos. Necessário se torna que continuemos, pois que o nosso dever de caridade, de gratidão e justiça para com Elas, não pode terminar num mês que lhes é dado; mas continuando em deteriorar-se.

tonieta Correia, D. Elvira Magalhães, D. Isolina Regado, Ciloca, D. Elisabete Lamela, Abel Cardoso, D. Margarida Sá, Manuel Vicente, D. Aurora Sá, D. Arminda Teixeira, D. Rosa Barbaso, Maria Braga, José Portela, António Portela, Manuel Laranjeira, Manuel Romano, Delfino Sá, Orlando Silva, António Loureiro e Augusto Vilarinho.

40\$00 — Manuel Vasquinho, Margarida Ilá, D. Maria da Soledade Loureiro.

Sem tempo determinado ofereceram:

300\$00 — Maria de Lurdes A. Pereira.
 100\$00 — Adolfo Zão.

GEMESSES

Casamento

No dia 6 de Novembro uniram-se pelo Sacramento do matrimónio Manuel Moreira de Azevedo Barros, natural e residente em Rio Tinto, filho de António Alves de Azevedo Barros e de Maria Moreira Barros, e Bernardina do Vale Mendes, filha de Alberto Pereira Mendes e de Maria Celeste Gomes do Vale, natural e residente nesta freguesia.

Falecimento

No lugar de Azevedo, apenas com 38 anos, faleceu inesperadamente, no dia 28 de Novembro, Maria da Conceição Macedo Bazulo, casada com Albino do Vale Esteves, deixando orfãos dois filhos menores.

Contas da Confraria do SS. Sacramento

Receita	40.450\$00
Despesa	31.677\$00
Saldo	8.773\$00

Notícias e Informações

— No dia 9 de Novembro — A escola do Souto fez com a escola do Calvária o seu magusto.

— 25 de Novembro — Festa de Cristo Rei, que constou de uma reflexão feita pelos cinco movimentos desta paróquia.

— Nos dias 26 a 30 de Julho estiveram em Fátima, num curso de formação realizado pelo movimento de Focolares, cinco jovens desta freguesia.

— No dia 23 de Setembro, 39 paroquianos participaram num convívio da Acção Católica rural, em Mesão Frio, Guimarães.

— No dia 28 de Outubro foram 54 pessoas em peregrinação ao Sameiro com os Cruzados de Fátima.

— No dia 24 de Novembro, com uma missa de acção de graças, festejou o Sr. José Rodrigues da Silva e sua esposa, as bodas de ouro matrimoniais.

— No dia 8 de Setembro, dois delegados estiveram presentes no Secretariado dos Leigos, em Braga, num encontro da Acção Católica rural.

— Fontenários do Lugar do Souto — Foram instalados três e já se encontram a funcionar.

— Estrada Palmeira-Barca do Lago — Por mais que lembre a quem de direito o seu piso continua a deteriorar-se.

FÃO

Foi aprovado o projecto para o Infantário-Creche

A Santa Casa da Misericórdia teve a sua Assembleia Geral Ordinária para discussão e aprovação do plano de Actividades e Orçamento para 1985 que foram aprovados por unanimidade.

Em nome da Mesa Administrativa falou o Provedor, Sr. Celestino Cubelo Moraes que falou da vontade de alargar o Lar face ao crescente aumento de pedidos para internamento, mas tal não é possível. Referiu-se ao Centro de Dia que não tem sido convenientemente aproveitado pelos idosos, ao projecto do Infantário-Creche e um Centro para Actividades de Tempos Livres.

A propósito do Lar fez um apelo para que a população visitasse os velhinhos para que eles não se sentissem esquecidos e isolados.

Sobre o Infantário-Creche o Sr. Provedor informou a Assembleia de que o CRSS de Braga aprovou o projecto, a sua implantação no terreno cedido pela Câmara Municipal e a ajuda financeira

A não surgirem obstáculos imprevisíveis o infantário poderá começar a construir-se em Março-Abril de 1985. Conforme o projecto, terá capacidade para 70 crianças e creche para 30 berços e ainda um serviço especial para crianças diminuídas.

Esta é uma oportunidade que não pode de maneira nenhuma desperdiçar-se. É uma iniciativa de grande alcance social que muito vem valorizar a vila e prestar inegáveis serviços à população infantil. Torna-se indispensável superar todas as dificuldades que possam surgir.

O plano ordinário de Actividades é de vasto alcance, mas os projectos a que se referem as informações suplementares são de molde a que ninguém deixe de lhes prestar a sua colaboração na medida que a cada um diz respeito.

Capela da Senhora de Fátima

A 1.ª fase das obras da Capela de N.ª S.ª de Fátima (também denominada da S.ª da Lapa) está concluída e paga com ofertas espontâneas de muitos devotos. O que se fez foi apenas a cobertura e o que irá fazer-se é o tecto e total arranjo interior de paredes e sacristias com adequada instalação eléctrica, para o que se constituiu uma Comissão de Senhoras que vão recolher os donativos necessários para a continuação das obras.

Damos agora a relação dos últimos donativos recebidos: Américo Gaifém 1.600\$00, Idalina Ribeiro 100\$00, Maria Alves Brandão 500\$00, Almerinda Rolo 500\$00, Rosa F. Moraes 200\$00, Esperança Cubelo de Faria 500\$00, Frankim Gaifém de Campos 1.000\$00, Maria Martins Palmeira 6.000\$00, Belmiro Gomes Viana 1.000\$00, Rosa Chaves 1.000\$00, Ofertório dos dias 12 e 13 de Outubro 2.951\$00, Manuel Ribeiro da Costa 1.000\$00, Anónimo 7.000\$00, de uma promessa 1.200\$00, António Barros Peixoto 500\$00, António Leandro Simões 500\$00, Rosa Mendes Simões 1.000\$00, Alice Chaves 1.000\$00, Norberto António Fernandes 500\$00, Ana Fernandes Moraes 150\$00, Manuel Fernandes Faria 1.000\$00, José Santos do Vale 1.000\$00, Arlinda Lopes Cardoso (França) 1.000\$00, José F. Silva Guimarães 4.000\$00, António J. Soutelo 1.000\$00, Carlos Cardoso (Brasil) 5.000\$, António Gonçalves Novo 200\$00, Bernardino S. Bermudes (França) 1.000\$, Caixa de Esmolas 1.310\$00, João Baptista C. Barcelista 500\$00.



O Sr. António Gaifém deu todo o trabalho de tractor para carga de materiais e arrumo de entulhos.

Comissão de Senhoras

Para o restante da obra que ainda é bastante está a constituir-se uma Comissão de Senhoras que irão a partir de agora receber os donativos de todos os devotos de N.ª S.ª de Fátima. Oportunamente serão aqui publicados os donativos recebidos, aliás, apenas os que forem iguais ou superiores a 1.000\$00.

Outras notícias

— Reuniu o Conselho Paroquial. Foi animada a discussão sobre o restauro do Salão Paroquial e urbanização do terreno envolvente. Este assunto há-de receber nova reunião.

Também se abriram perspectivas para a continuação das obras na capela da S.ª de Fátima.

— Vem aí o Natal. Celebração sempre muito querida do nosso povo. Havemos de o celebrar com redobrada fé e devoção.

Baptismos

— Henrique, filho de Henrique Afonso Moraes Meira e de Ludovina Augusta da Silva Soutelo Meira, residentes em Viana do Castelo.

— Emanuel, filho de António Fernando de Almeida Torres e de Cristina Correia da Costa Torres, residentes em Marinhãs, no lugar de Rio de Moinhos.

— João Manuel, filho de Manuel Augusto Pereira Neiva e de Rosa Maria Dias Pires, residentes na Rua Prior Noqueira.

— Doris Filipa, filha de António Maria Carvalho de Jesus e de Lealdina Losa Pinho Silva, residentes na Rua das Cordas.

Casamento

— Manuel Adelino Soares Pereira, de 26 anos, de Chorense, Terras do Bouro, com Isabel Maria Ferreira Curto, de 19 anos, desta paróquia.

Óbitos

— Maria de Miranda Trindade, de 40 anos, casada com Agostinho Brandão de Faria, residente nos Lirios.

— Ângela Gomes Estela, de 82 anos, viúva, residente na Rua dos Veigas.

— Domingos de Azevedo, de 75 anos, que era de Vila Verde e faleceu no Lar da 3.ª Idade.

Agradecimento

A família de Maria Miranda Trindade agradece a todas as pessoas que participaram no funeral ou de alguma forma manifestaram as suas condolências.

GANDRA

Casamentos

Uniram-se para sempre pelo sacramento do matrimónio, no dia 1 de Dezembro, Manuel Ribeiro Baptista Monteiro, de 23 anos de idade, filho de Joaquim Baptista Monteiro e de Maria Duartina Gonçalves Ribeiro, natural de Apúlia, e Maria Luísa de Barros Tarrío, de 24 anos de idade, filha de João Fernandes Tarrío e de Laurentina Gomes de Barros, natural desta freguesia.

No dia 17 de Novembro, na igreja do Senhor da Cruz em Barcelos, Alberto Carvalho da Costa de 21 anos de idade, filho de Augusto Gomes da Costa e de Angelina Matos Carvalho, natural de Mariz, Barcelos, e Maria da Conceição Couto Vilas Boas, de 23 anos de idade, filha de José Alves Vilas Boas e de Deolinda Losa Couto, natural desta freguesia.

S. E. D. C.

Sob a orientação de um casal e um sacerdote do concelho de Barcelos, do Serviço de Entreeajuda e Documentação Conjugal, tem-se reunido, a partir de Agosto, às terças-feiras à noite, no salão paroquial, oito casais jovens desta freguesia e um de Fonte Boa.

É de louvar o sacrifício dos orientadores e o interesse dos jovens casais. É pena serem tão poucos.

Festa da Criança

Por iniciativa do Centro Recreativo e Cultural e com a colaboração da Junta de Freguesia, pela ocasião

do Natal, como nos anos anteriores, efectuar-se-á a festa da criança, com parte recreativa e distribuição de prendas.

A parte recreativa, este ano, será executada pelas próprias crianças.

Baptismos

No dia 18 de Novembro, recebeu o sacramento do Baptismo Paulo Alexandre Ferreira da Rendeira, filho de Manuel Pereira da Rendeira e de Maria Júlia Carreira Martins Ferreira.

No dia 25 — José Carlos Miranda Portela, filho de Álvaro Afonso Portela e de Maria Isabel Falcão Miranda Portela.

Contas da Festa de S. Martinho

Receita	389.675\$00
Despesa	345.325\$00
Saldo	44.350\$00

Ofertas dos emigrantes: — Com 5.000\$ Manuel Morgado Lima, com 4.000\$00 Manuel Barros L. Pereira, com 3.000\$00 Joaquim Gomes de Sousa, com 2.000\$00 Januário Pereira, Manuel Maciel, António Azevedo e Manuel Pinheiro Pereira, com 100 Francos António da Conceição Ferreira, Manuel Laguela e José Maria. Com 1.000\$00 Manuel Morgado Grilo, Ramiro de Sousa, Avelino Pereira, Rafael Pereira, Álvaro José Pinto, José Gonçalves Pereira, António Afonso F. Neves. Com menos de 1.000\$00 José Pinheiro Azevedo, Rosa Fernandes de Azevedo, Álvaro V. Martins Afonso e José do Monte.

Palmeira

Escola de Susão

Está a ser instalado em Susão, junto ao lavadouro, um pavilhão pré-fabricado em que as crianças desse núcleo passem a ser atendidas e não na escola de Curvos, como até ao presente. Esta solução não será para muito tempo, pois espera a Junta de Freguesia que brevemente comece a construção do edifício escolar, pelo qual há muito se espera.

Tem havido dificuldade em conseguir o terreno, mas esse obstáculo encontra-se vencido. Oxalá esta obra tão necessária, rapidamente se concretize.

Santa Eulália

No dia 16 do corrente irá realizar-se uma pequena festa em honra de S.ta Eulália, nossa padroeira. A época é má para festas e os tempos que vivemos não permitem esbanjamentos.

Casamento

Realizou-se nesta freguesia o casamento de Manuel Fernando Ferreira Gonçalves, de Perelhal, com Maria de Fátima Gomes Azevedo, desta freguesia.

Desejamos-lhes risonho futuro.

Vila Chã

Baptismos

10 — Cristiano Pires da Silva, filho de José Manuel da Costa e Silva e de Maria Lúcia Pires da Costa e Silva, residentes no lugar das Lages.

11 — Manuel Albino Almeida Linhares, filho de Francisco Brandão Linhares e de Maria Emília Barbosa de Almeida Linhares, residentes no lugar das Lages.

Óbito

No dia 14 de Novembro partiu para a eternidade Emília Dias de Boaventura, filha de José Dias Boaventura e de Maria Antónia da Silva. Nasceu a 27 de Janeiro de 1891. Residia no lugar do Outeiro. Paz à sua alma.

À família enlutada apresentamos a expressão do nosso mais profundo pesar.

Agradecimento

A família da saudosa extinta, Emília Dias de Boaventura, agradece a todas as pessoas que a acompanharam nesta hora de luto e dor. A todos expressa a sua profunda gratidão!

Melhoramentos

Continuam em bom ritmo as obras do nosso cemitério. A Junta de Freguesia não se tem poupado a esforços para que tudo fique digno, de acordo com o respeito que nos merecem os nossos defuntos. É a melhor homenagem que lhes podemos prestar!

Também chegou ao nosso conhecimento que vão começar, brevemente, os trabalhos da estrada da Feiteira ao Descampado. Oxalá que tudo vá a bom termo, para que o progresso de Vila Chã não pare. É o que sinceramente desejamos.

Que a Junta de Freguesia continue a trabalhar sem desfalecimento e que lhe não falte a compreensão e apoio do nosso povo!

Marinhas

Festa do S. C. de Jesus

A festa do S. Coração de Jesus, vai ser celebrada no domingo anterior ao dia de Natal. A prepará-la, vamos ter uma semana de pregação com duas conferências diárias: uma às 17 horas com a celebração da Eucaristia e outra, às 19 h., da mesma forma.

Como comunidade de crentes, não deixemos de marcar presença nelas. Vai ser conferente o Rev.º P.e Manuel Luís, Capuchinho, Mestre de Noviços. Na 6.ª-feira e sábado haverá celebração da Penitência, ótima ocasião para todos nós prepararmos em ordem à celebração do Natal de Jesus Cristo. Que belo espectáculo religioso, ver receber Jesus na Eucaristia todos aqueles que participam nas Missas de Natal.

Juventude Unida de Marinhãs

A Juventude Unida de Marinhãs, reuniu em Assembleia Geral no passado dia 25-11, para escolher os corpos directivos para o biénio 1985/86. Como só havia uma lista, foi esta eleita por maioria absoluta.

Eis os nomes daqueles que têm a seu cargo gerir os destinos desta associação:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — P.º Avelino M. Peres Filipe; 1.º Secretário — Manuel de Abreu Capitão; 2.º Secretário — Fernando Moraes Rodrigues.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. Manuel J. M. Peres Filipe; Vogais — Lourenço Guimarães M. de Pilar e José de Jesus M. do Pilar.

DIRECÇÃO

Presidente — António Pires Carneiro Capitão; Vice-Presidente — Dr. Joaquim Regado; 1.º Secretário — Adão Lima

Ribeiro; 2.º Secretário — Aparício Maranhão; 1.º Tesoureiro — José Sérgio da Cruz Miranda; 2.º Tesoureiro — Álvaro Ribeiro Pereira; Vogais — Fernando Pilar Cunha, Manuel Cassiano Torres e Adão F. Ribeiro.

Bovina

A Bovina desta freguesia também reuniu em assembleia geral no passado domingo 2-12 para eleger os corpos gerentes para o biénio de 1985/86.

Foram eleitos:

Direcção — Presidente — António Morgado; Secretário — Aurélio Laranjeira; Tesoureiro — Manuel Alves Fação. Substitutos: Presidente — Joaquim António G. Losa; Secretário — Manuel Carlos M. Domingues; Tesoureiro — Manuel António Sampaio Lima.

Conselho Fiscal: — Presidente — Manuel Brás Júnior; Secretário — António Amaro Areias; Vogal — José Antero Capitão Abreu.

Feita a eleição foram abordados certos assuntos relacionados com a sociedade em causa, como o cinquentenário da sua existência que ocorre no próximo ano de 1985.

Para activar e programar a celebração deste jubileu foi escolhida uma comissão.

Casamento

Eduardo Gomes de Abreu, filho de Acílio Guilherme Abreu e de Olívia da Costa Gomes, com Maria de Fátima Carneiro Areias, filha de Américo Enes Areias e de Maria de Lurdes de Lemos Carneiro, ambos de Rio de Moinhos.

Bodas de Prata

Durante o mês de Dezembro comemoraram 25 anos de vida matrimonial: 5 — Damião de Abreu Lima e Rosa Couto Brás, de Cepães.

13 — Américo da Cunha Alves e

Maria de Lurdes Martins Brás, de Rio de Moinhos.

19 — Manuel Loureiro Patrão e Alice Laranjeira Menina, de Góios.

26 — José da Silva Cruz e Isolina Lima Martins, de Rio de Moinhos.

27 — Manuel Gonçalves Regado e Anátide Pereira Enes, de Cepães.

Baptismo

No dia 18-11 — Paulino, filho de Manuel da Silva e de Maria de Lurdes de Abreu Barbosa, de Rio de Moinhos.

Notícias Várias

CURSO DE LITURGIA — No curso de Liturgia realizado em Braga, participaram 11 pessoas desta paróquia.

JOVENS EM CAMINHADA — No curso realizado em Apúlia, para os Jovens em Caminhada, participaram 9 jovens (4 meninas e 5 rapazes).

ADOLESCENTES — No fim de semana (24 e 25/11) para encarregados de adolescentes e que se realizou no Samedio participaram 7 responsáveis.

A. C. R. — A direcção da A. C. R. está assim constituída:

Presidente — Maria dos Anjos Ribeiro Morgado; Vice-Presidente — Maria Otilia Laranjeira Coutinho; Secretária — Maria Augusta Neiva Losa Capitão; Tesoureira — Maria Salete da C. Miranda.

SEMINÁRIO — O ofertório para o Seminário rendeu 15.280\$00.

ÓBITO — Em Novembro faleceu Maria Martins Barreira, de 89 anos de idade, esposa do Sr. Manuel Gonçalves Maltez, de Pinhote.

CAMP. DA CADEIRA — A campanha da cadeira para o Centro Paroquial já conta com 893 ofertas no valor de 446.500\$00.

SOLIDARIEDADE — Um grupo de pessoas do lugar de Rio de Moinhos recolheu 14.800\$00 que foram enviados para as orfãs do Centro Social Padre David O. Martins de Ruilhe, Braga.

ENCONTRO DE JOVENS — Os jovens desta paróquia vão ter ocasião de se encontrarem durante a tarde do dia 15 no Centro Paroquial. Será animador deste encontro, onde esperamos ver a maioria dos nossos jovens, o conterrâneo Sr. P.º Eduardo Miranda.

Teve lugar junto ao Salão Paroquial. Nesse mesmo dia celebrou-se o 6.º aniversário do grupo coral — «Os pequenos cantores da manhã».

Festa de Cristo Rei

Como nos anos anteriores foi esta festa celebrada com esplendor e brilho. Eram 2 horas da tarde quando começou a desfilar o cortejo em direcção à igreja para aí apresentar em ofertório solene as Primícias do nosso trabalho. Apesar de o dia estar muito chuvoso, tudo correu muito bem.

Neste ofertório estava também um estandarte — a bandeira do «Sacrário e Calvários». Com as «Três Marias» para ser benzido após a proclamação da Palavra.

É uma oferta da Sr.ª Beatriz Martins Pereira e seu marido Manuel Rodrigues Coutinho. Custou 27.500\$00.

Bem hajam.

Melhoramentos

— Agora, que estamos a chegar ao fim do ano, é-nos lícito olhar o passado e ponderar aquilo que se fez e o que falta fazer. Na verdade, ainda há muito para fazer, mas, graças a Deus, registamos, com alegria, que muito se tem feito e muito se fez este ano que agora termina.

Permitam-nos registar aqui o restauro do edifício antigo da escola e seu recinto. Ficou muito bom. O arranjo e encaletamento de vários caminhos e aqui vem a propósito falar da estrada

FONTE BOA

Cristo Rei

A festa de Cristo Rei constou de missa solenizada com cânticos apropriados e ofertório das colheitas.

Estão ainda quase todos vivos, graças a Deus, e recordam-se dos tempos em que a juventude marcava na igreja e nesta festa a sua presença.

Os cânticos cheios de vida e entusiasmo, as reuniões colectivas nas missas dominicais, comunhões e formação ainda não esqueceram. É bom falar disto aos novos e lembrar aos antigos também.

Os anos 1936 e seguintes em que o Rev.º Pároco Eduardo Boaventura Rêgo chamava para pregar nos tríduos os Srs. Cónegos José Ribeiro e Martins Gonçalves, as sessões na varanda da residência paroquial que ficava repleta de associados da A. Católica para ouvir discursos feitos pelos seus membros e hinos cantados com brio por toda a assembleia e ainda a presença de freguesias vizinhas como Apúlia, Fão, Rio Tinto, Barqueiros e Vila Seca. Tudo permanece vivo no coração das pessoas que aproveitaram e continua a dar fruto. Bem haja esse tempo. Pois um grupo já regular de jovens e outro de casais com suas reuniões a rigor estão a seguir aqueles exemplos e a demonstrar que a semente outorora lançada aos seus corações juvenis não desapareceram totalmente. Vamos todos trabalhar para o crescimento. E foi para ajudar a crescer que nesta festa de Cristo Rei os dirigentes dos movimentos de apostolado tomaram compromisso apostólico perante Jesus Sacramentado e Sua Igreja de continuar a trabalhar.

Pastoral Litúrgica

Para participar no curso de pastoral litúrgica partiram para Braga D. Laurinda Vasquinho, Manuel Campos, Joaquim Escrivães e Joaquim Mariz.

Desportos

A Direcção dos Desportos de Fonte Boa apresenta o elenco das pessoas emigrantes que concorreram com seus donativos para as obras do campo e cuja lista foi apresentada por José dos Santos Catarino.

A todos um sincero muito obrigado.

Ofertas de 1.000\$00 — José S. Catarino, Neca Basílio, Joaquim L. Catarino e Manuel Carreira; com 500\$00 — Gabriel S. Catarino, Manuel S. Catarino, Joaquim Barroca, Vítor Perelhal, António Costa, Adelino Cardoso, Sérgio Torres, José Silva, Adelaide Catarino, António Catarino, Manuel Escrivães, Artur Catarino; com 150\$00 — Carlos (de Fafe).

Baptismo

Dia 4 — Raúl Carvalho Viana, filho de António Vasquinho Viana e de Maria Amélia de Araújo Carvalho Viana.

Casamento

Dia 8 — António Ramiro Gomes da Cruz, natural de Fornelos, Barcelos, com Maria Laurinda Escrivães Linhares, natural de Fonte Boa.

.....
velha, que desde a casa do Sr. David do Poço até ao Cruzeiro da velha, ficou toda em cubos de pedra azul.

Continuou-se a electrificação pública. Enfim, são várias as frentes em que temos avançado. Na Torre da igreja foi colocado um relógio eléctrico acompanhado de 6 motores que permitem todos os toques nos sinos, comandados desde a sacristia. Custou 690.876\$60. Na capela de N.ª Senhora foram colocados 2 projectores que permitem iluminar o exterior da capela durante a noite, fazendo com que esta seja vista a grande distância.

BELINHO

Baptizados

18 de Novembro — Marisa Susana Pires Ribeiro, filha de Manuel Ferreira Ribeiro e de Maria Lúcia Pires Marques, do lugar do Feital.

— Bruno Filipe Caseiro Cunha, filho de António André Cunha e de Maria Olívia Meira Caseiro, do lugar de Sanfins.

— Manuel Alfredo dos Santos Amorim, filho de Manuel Sampaio Amorim e de Maria dos Anjos Penteados dos Santos, do lugar do Feital.

— Carlos Manuel Gomes Torres, filho de David Cândido de Almeida Torres e de Maria da Conceição Neves Gomes, do lugar do Outeiro.

Casamentos

No dia 10 de Novembro — Américo Fernandes Barbosa, de 22 anos, natural de Vila Chã, deste concelho, com Maria José Pereira Coutinho, de 20 anos, do lugar de Sanfins, filha de Maria Beatriz Pereira Coutinho.

17 — Sebastião Gomes Dias, de 28 anos, natural de Paçô — Vila Verde, com Cecília Fernandes Ribeiro, de 21 anos, do lugar do Outeiro, filha de José Fernandes Ribeiro e de Ilda Rosa Fernandes.

Óbito

No dia 13 de Novembro, no lugar do Caniço, faleceu Lucinda Alves Barbosa, de 66 anos, natural desta paróquia, viúva de Manuel Alves Sampaio.

Festa das Almas

Todos o mês de Novembro foi vivido na dor e humana saudade pelos nossos queridos do Além. No dia 1.º do mês teve lugar, à tarde, uma romagem ao cemitério com celebração eucarística na Capela das Almas. No dia 2, logo pela manhã foi a celebração pelas Benditas Almas na Igreja paroquial, seguindo-se a Procissão ao cemitério e aí recitados os 9 responsos do ritual dos mortos. Na 2.ª-feira a seguir ao dia dos Fiéis Defuntos teve lugar o Ofício das Almas. Esta celebração pelas Benditas Almas, e nesta 2.ª-feira, é uma devoção muito querida de todos e salutar para o Purgatório, foi celebrada este ano pela segunda vez. Prometemos continuar todos os anos.

Magusto

Foi no dia 11, dia de S. Martinho, que teve lugar um grande e animado magusto para os grupos de apostolado que trabalhou na paróquia.

MAR - S. Bartolomeu

Baptismos

Dia 1 — Marlene Cristina Vieira Santos, filha de João do Nascimento Malheiro Santiago e de Maria Augusta Laranjeira Vieira, do lugar de Cima.

Dia 4 — Anabela Martins Laranjeira, filha de Manuel Viana Laranjeira e de Maria Augusta de Sousa Martins, do lugar de Cima.

Dia 11 — Cândida Marisa Lima Saleiro Maranhão, filha de Fernando Vaz Saleiro Maranhão e de Cândida Capitão Rodrigues Lima Saleiro Maranhão, do lugar de Baixo.

Dia 25 — José Manuel Capitão Carqueijó, filho de José Carqueijó dos Santos e de Maria Vitória Amorim Capitão, do lugar de Cima.

— Cândida Sofia Gomes Abreu, filha de António de Jesus Vilas Boas Abreu e de Augusta de Jesus Fernandes Gomes, do lugar de Cima.

Casamentos

Dia 10 — Vicente Ferreira Curto, filho de Manuel Vicente Curto e de Elvira de Jesus Ferreira, do lugar dos Lírrios, Fão, com Maria Engrácia Sampaio Cardoso, filha de Cândido de Almeida Cardoso e de Maria de Lurdes de Abreu Sampaio, do lugar de Cima, desta freguesia.

— Joaquim Mota Abreu, filho de Manuel dos Passos Neves Abreu e de Teresa do Pilar Mota, do lugar de Rio de Moinhos, Marinhas, com Maria Augusta Cardante Martins Cepa, filha de Martinho Figueiredo de Araújo e de Irene Cardante Martins Cepa, do lugar de Cima, desta freguesia.

Dia 17 — Manuel Vicente Lima Carqueijó, filho de Joaquim Dias Carqueijó e de Maria dos Anjos Rodrigues Lima, do lugar de Rio de Moinhos, Marinhas, com Maria Augusta Sampaio Lima, filha de José Pereira da Costa Lima e de Carolina Rodrigues Sampaio, do lugar de Baixo desta freguesia.

Dia 24 — José de Abreu Martins, filho de David Sapateiro Martins e de Maria Cândida Vaz Saleiro de Abreu, com Maria Olívia Correia Martins, filha de Manuel Martins Sapateiro e de Maria dos Anjos Alves Correia, ambos do lugar de Cima.

Tríduo do S. C. de Jesus

Decorreu de 21 a 25 de Novembro o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus. As intempéries em nada impediram que a afluência fosse notória, dado o espírito religioso arreigado do nosso povo. Foi conferente o Sr. Arcipreste que, com práticas oportunas de problemas candentes, soube cativar a atenção e o interesse dos ouvintes.

Benfeitor do Tríduo

A despesa da igreja com o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus foi paga por um insigne benfeitor que manifestou o desejo de conservar o anonimato. Em nome da Associação do Sagrado Coração de Jesus o nosso obrigado.

Homenagem à Sr.ª Prof.ª D. Irene

Por iniciativa do Centro Social da Juventude será prestada, em breve, uma homenagem à Sr.ª Prof.ª D. Irene Cubelo Faria, cujo programa está a ser elaborado pela referida Instituição.

A Sr.ª Prof.ª D. Irene dedicou toda a sua vida ao bem da freguesia.

Natural de Fão, aqui se radicou como professora primária, tendo-lhe passado pelas mãos a maior parte da população actual.

Donativos para a Igreja Velha (continuação)

Com 1.000\$00 — Dr. José Vaz Saleiro e Silva, António Abreu Martins, Alfredo Sampaio, António Sapateiro, António Caxino, José Coutinho, Cândido Pinheiro de Sá, António Ribeiro, Manuel de Abreu Cepa, Rubim Maltez, Manuel Martins dos Santos (Cadete), Manuel Abreu, Ramiro Cepa Rodrigues, José Maranhão, Ramiro Saleiro Lima, Augusto Maranhão, Virgílio Capitão, Manuel Martins Alves, Manuel

Vaz Saleiro de Lima, António Soares Pinho, Manuel Cardoso, António Afonso dos Santos, António Alves Pereira Lima, Vasco Viana, Manuel Lapeiro, António Rodrigues Lima dos Santos, Abílio Cerqueira de Sousa, Manuel Capitão Amorim, Manuel Martins Rodrigues Lima, José Laranjeira, Sebastião Figueiredo, Arminda Saleiro de Lima, Henrique Peixoto, José Alves Martins Cepa, Álvaro Neiva, Manuel Martins Capitão (Marcolino), D. Irene Cubelo Faria, Carolina Saleiro, Manuel Peixoto, Manuel Rolo Vieira, Manuel Lima Maranhão, Manuel da Costa Ferreira, Manuel Afonso dos Santos, Manuel Regado, Manuel Ribeiro Azevedo, Manuel Brás Lima, Manuel Meira (lugar de Baixo), José Correia de Abreu, Orlando Capitão, José Pires Laranjeira, Joaquim Capitão, António Capitão, José Carqueijó (Vicente), Manuel António Sapateiro, António Neiva Marques, José Cepa Afonso, Manuel Cardante Patrão,

Alfredo Machado Martins, António Maranhão, António Laranjeira, António Saleiro Cardoso, José Laranjeira Novo, António Figueiredo, António Alves Correia, Alfredo Cepa, Aurélio Ferreira, Manuel António Cepa de Abreu, Valentim Amorim, Armindo Amorim, António Cepa, António Cardante, Manuel Saleiro Capitão, António Cepa, José Vila-Chã, António Lima Sampaio, João Laranjeira de Abreu, António Leitão, Francisco Sampaio, Manuel Martins Alves (lugar de Cima), Manuel Cardoso, António P. da Silva, Joaquim Viana, Avelino Faria, Manuel Viana (Neca), Emílio Alves, Eugénio Cepa Afonso, Manuel Martins Sapateiro, Hilário Barbosa, António Machado Martins, Armando Abreu, Joaquim Moreira, Avelino Maranhão, António Sapateiro, António Sampaio, António Saleiro Rodrigues Lima, Ramiro Maranhão, António Maranhão, António Caiador, José Vilas Boas e Manuel Martins Arezes.

VILA COVA

Baptismos

No dia 11 — Célia Cristina Cachada Cunha, filha de José Arlindo da Cunha Cachada e de Maria Arminda do Vale Cachada da Cunha.

— Vera Susana de Sá Ramalho, filha de António Figueiredo Ramalho e de Maria da Conceição Barroso de Sá Ramalho.

No dia 25 — André Filipe Sousa Ferreira, filho de António Martins Ferreira e de Maria da Conceição Miranda da Sousa Ferreira.

— Susana Cristina Aldeia da Silva, filha de José Maria Eiras da Silva e de Palmira Boucinha de Aldeia.

— Isabel Cristina Santos Cachada, filha de Firmino Alves Cachada e de Maria Adelaide Miranda dos Santos Cachada.

— Maria Salomé da Silva Amaral, filha de João Novais de Amaral e de Maria Fernanda Cachada da Silva.

Casamento

No dia 17 de Novembro, na Igreja Paroquial, receberam o Sacramento do Matrimónio Manuel João Torres Gonçalves, filho de Faustino Gonçalves e de Teresa Torres, e Maria Angelina de Sá Lima, filha de Manuel Duarte Lima e de Maria Arminda Isolette de Sá. Felicidades.

Óbitos

Deixaram o nosso convívio terreno mais as seguintes irmãs, pelas quais rogamos uma prece:

No dia 18 — Arminda Figueiredo Mendes do Vale, de 79 anos de idade, mãe dos Srs. Padres José Novais e Paulino Novais, aos quais apresentamos sentidas condolências.

No dia 28 — Maria Fernandes de Araújo, de 78 anos de idade, que foi do lugar da Portela.

No dia 29 — Beatriz Martins do Vale, de 81 anos de idade.

Paz às suas almas e condolências às famílias enlutadas.

Centro Paroquial Imaculado Coração de Maria

Com o entusiasmo de sempre, prosseguem as obras no nosso Centro Paroquial, e a par das mesmas continuam a chegar ofertas generosas e voluntárias dos seus amigos e benfeitores. Desde a última publicação, foram recebidas mais as seguintes: Do lugar da Portela (Bar) — 51.500\$00; através de Maria de Fá-

— Dois catequistas animadores de jovens adolescentes, tomaram parte num Curso que teve lugar no Sameiro nos dias 24 e 25 de Novembro.

— Só no mês de Novembro, mandamos celebrar na Secretaria Arquiepiscopal de Braga 1.429 intenções de Missas e 4 Trintários Gregorianos.

— O funeral da mãe dos Srs. Padres José Novais e Paulino Novais foi dos maiores realizados nesta Paróquia. Concelebraram 15 sacerdotes e tomaram parte no respectivo Ofício cerca de 50.

— No dia 25 de Novembro fez a Primeira Comunhão a menina Elisabete Pedras Gonçalves da Silva, que nesse dia celebrava o seu 11.º aniversário natalício, filha dos ex-emigrantes Lucindo da Silva Gonçalves e de Maria Alice Martins Pedras.

— O grande salão de espectáculos do nosso Centro Paroquial, no qual acaba de ser colocado um belo e moderno tecto falso, está praticamente terminado.

— De 15 em 15 dias estão a ser exibidos filmes recreativos e formativos no Salão de Festas do nosso Centro Paroquial.

— Mais uma Festa muito querida ao Bom Povo desta Paróquia está a ser preparada com muito carinho, em honra de Nossa Senhora da Conceição na Capela de Mereces.

— Uma Comissão de Jovens prepara com entusiasmo a sempre desejada Festa de Natal.

— Ultimam-se os ensaios pela nossa Equipa de Teatro que está quase apta a apresentar mais uma peça de grandes tradições nesta Paróquia — Vida de Santo António.

tima Fernandes — 10.000\$00, Firmino de Matos — 1.000\$00, Albino dos Santos — 5.000\$00, Ângela Vale Lima — 5.000\$, Firmino Branco — 10.000\$00; Do lugar de Samo, através de Maria do Sameiro Miranda — 5.000\$00 e através de Maria Alice Cachada — 5.500\$00; Peditório feito pela Confraria das Almas — 8.340\$00, Dário Figueiredo Matos — 5.000\$00, Maria Arminda Oliveira Matos — 5.000\$00, Manuel José Barros — 5.000\$00, Vários 1.795\$00.

Neste mês adquiriu-se um moinho de café para o Bar — 51.000\$00, e fizeram-se mais os seguintes pagamentos: Carpinteiro — mais 81.137\$00, Electricista — 91.120\$50, Materiais de Construção — 68.941\$00. Total das ofertas recebidas — 9.105.897\$30. Os pagamentos feitos totalizam — 8.863.934\$70. Saldo positivo — 241.962\$60.

Notícias Várias

— Mais quatro jovens na nossa paróquia acabam de tomar parte num Curso de Jovens em Caminhada.

— O peditório feito na nossa paróquia nas Missas do dia 18 de Novembro rendeu para os Seminários Diocesanos 50.000\$00.

— No dia 24 de Novembro, 25 das nossas 43 catequistas, tomaram parte num grande Encontro que teve lugar na Matriz de Barcelos presidido pelo Sr. Bispo Auxiliar.

CURVOS

Salão Paroquial

Recomeçaram as obras do Salão com o areamento das paredes interiores, trabalho que estava interrompido há bastante tempo. Espera-se que agora as obras prossigam até ao fim.

Há dias, porém, houve um precalço inesperado: numa destas noites invernosas, mãos atrevidas roubaram a madeira dos andaimes em que os operários trabalhavam, de forma que o trabalho teve que ser interrompido por esse motivo.

É estranho que tal tivesse acontecido e que haja gente capaz de cometer um desacato destes, reprovável a todos os títulos. Providências terão de ser tomadas para que os trabalhos possam continuar sem demora.

Janeiras

Concluídas as obras de renovação dos telhados da Igreja, cuja despesa ultrapassou os 200 contos, torna-se urgente conseguir essa verba, aliás muito bem aplicada. Está planeado tirar as Janeiras — o que já é habitual — com com esta finalidade, na convicção de que, sem dificuldade, se conseguirá essa importância com a colaboração de todos.

Baptizado

Em 18 de Novembro foi baptizado Duarte Nuno, filho de António Pires Couto e de Maria Natalina da Silva Garrido. Foram padrinhos Manuel Barbosa Couto e Maria Alzira Pires Couto.

A Censura dos Livros no Porto de Esposende no século XVI

Pelo P.^o Dr. Franquelim N. Soares

A Igreja sofreu desde os seus alvares imensas dificuldades, quer por causa das divisões internas com o aparecimento de doutrinas falsas (as heresias), quer da parte dos seus inimigos, os gentios ou pagãos, a princípio sobretudo os Romanos e depois todos os povos descrentes.

Por outro lado, a Igreja tinha a missão, transmitida por Cristo, não só de levar a sua mensagem a todos os homens, mesmo aos pagãos, como de defender os seus filhos do vírus das doutrinas erradas ou pouco convenientes, aquelas por terem heresias ou erros, estas por levarem subtilmente a caminhos pouco recomendáveis e duvidosos.

Frente a estes perigos, ergueu-se no decurso dos séculos todo um corpo doutrinal orgânico a crer, resumido no *Credo* ou *Símbolo dos Apóstolos*, e todo um corpo jurídico regulando a sua disciplina. É neste contexto que surge o *direito canónico*, primeiro em coleções particulares, as célebres *decretais*, e depois já num corpo jurídico orgânico e oficial, o *Código de Direito Canónico*.

ORIGEM DOS ÍNDICES DE LIVROS PROIBIDOS

É no Código de Direito Canónico que se devem situar as normas sobre o controlo e censura dos livros, para evitar que os cristãos menos cultos ou mais sedentos de novidades se deixassem contagiar pelo veneno das heresias. Tal censura era de alcance muito limitado até ao aparecimento da imprensa, por meados do século XV, momento em que começaram a sair edições abundantes e de enormes tiragens de livros, já em caracteres impressos e muito mais acessíveis ao público devido ao seu relativamente baixo preço. Esta democratização do livro aumentou-lhe brutalmente a sua influência junto da população.

Com a rebelião protestante, iniciada com Martinho Lutero na Alemanha em 1517 e prosseguida pelos seus seguidores Calvino, Zuínglio e Henrique VIII, respectivamente na França, na Suíça e na Inglaterra, a Igreja Católica viu-se inundada, na Europa ocidental e meridional ou mediterrânica, no Oriente e nas Américas, de abundante literatura protestante, difundida por todos os modos possíveis. Ao mesmo tempo, nos finais do século XV D. Manuel I decidiu-se a expulsar do país os judeus que se não baptizassem, embora forçado a isso pelos Reis Católicos de Espanha, Fernando e Isabel, para poder consorciar-se com a sua filha. Fez-se um simulacro de baptismo colectivo dos judeus, deixando o país algumas poucas famílias por o rejeitarem formal e pertinazmente.

Devido ao perigo de estes cripto-judeus atraírem à sua crença os cristãos incautos, na tentativa de criar uma autêntica unidade de crença pela assimilação dos judeus e, naturalmente, também por causa do perigo do protestantismo, D. João III conseguiu do Papa, após uma série de manobras diplomáticas habilmente orientadas, instalar no país o *Santo Ofício* ou *Inquisição*, à semelhança do que aconteceu na Espanha, para conhecer dos delitos na fé, como heresia, judaísmo, protestantismo, feitiçaria, bigamia etc.

Confiou-se-lhe também a censura dos livros, publicados no país ou vindos de fora, quer por terra quer sobretudo por mar. Nesse sentido fizeram-se no século XVI, em Portugal, nada menos do que nove róis ou listas de livros proibidos (alguns de ídole católica ou

universal por se inserirem na chamada Reforma Católica ou Contra-Reforma, com a sua Congregação do Índex): 1547, 1551, 1559(?), 1561, 1564, 1581 e 1597.

A CENSURA DOS LIVROS NO PORTO DE ESPOSENDE

Para Esposende tem especial interesse a censura dos livros entrados por mar por causa do seu porto, que nasceu extraordinariamente nos primeiros três terços do século XVI. É que neste período separou-se praticamente das Marinhas, tornou-se depois paróquia completamente separada e autónoma, e, por fim, tornou-se vila com um minúsculo concelho, não obstante a oposição de Barcelos (ver o meu estudo *As origens de Esposende e a primeira visitaçao de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires*).

Não se sabe bem como actuou a Inquisição na censura dos livros no porto de Esposende. Mas devia haver, como nas outras barras, os *visitadores das naus*, que iam inspecionar os barcos acompanhados de um escrivão ou notário, à procura dos livros e de toda a espécie de literatura, que sem essa formalidade não podiam sair da alfândega.

Mas há uma carta do arcebispo de Braga D. João Afonso de Meneses ao arcebispo de Lisboa sobre o modo de se impedir a entrada de livros heréticos por mar. Tal carta data do primeiro de Agosto de 1583, do período da dominação filipina e da época em que se acentuava o movimento dos pequenos portos do norte, como Viana do Castelo, Vila do Conde, Esposende e Caminha, sinal evidente de que a macrocefalia de Lisboa chegaria ao fim na relativo ao comércio marítimo.

Por outro lado, este comércio dos portos nortenhos fez-se muito com os países do norte da Europa, como Inglaterra, França, Províncias Unidas e países nórdicos, onde pululava a rebelião protestante e herética.

Nessa carta o arcebispo de Braga dá conta das medidas a tomar nos quatro portos marítimos da velha e grande arquidiocese. E aqui reside o seu interesse, pois revela a necessidade da censura e as condições concretas de cada um desses portos na escolha dos referidos visitantes das naus.

Em Vila do Conde não havia pessoa suficiente para ver os livros que viessem por mar, embora tivesse um mosteiro da observância de S. Francisco, onde estavam dois padres que pregavam, um deles irmão de D. Martinho de Castelo Branco, enviado para ali por causas de D. António, prior do Crato. Talvez se pense que o poderia fazer o vigário ou pároco da vila; mas a carta acrescenta logo que não era capaz disso, por não ser letrado e por ter sido preso no tempo do arcebispo D. Fr. Bartolomeu dos Mártires por diferentes casos. Sugeriu o velho arcebispo que o melhor seria mandar ao juiz da alfândega que não deixasse tirar nenhum livro e que o guardião do mosteiro ou Fr. Gonçalo de Castelo Branco fizessem rol dos livros e os fechassem, mandando aviso ao arcebispo, que enviaria um desembargador a vê-los.

Melhor estava a vila de Viana da Foz do Lima; aí havia dois mosteiros, um de S. Francisco e outro de S. Domingos, tendo este o padre chamado Fr. Francisco letrado e pregador, que já por ordem de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires visitara as naus, fazendo-o também por ordem sua; era também capaz dessa tarefa Pero da Graã, comendatário do mosteiro de Carvoeiro, de que também tinha boa informação e que pregava muitas vezes em Viana,

embora tivesse alguma raça de nação (sangue judeu ou mouro).

Passando depois a Caminha, esclareceu que aí não havia pessoa de muita confiança, podendo fazê-lo o mestre André Teólogo, morador na igreja de Gontinhães, que ficava perto, homem de bem e de cinquenta para sessenta anos; podia fazê-lo igualmente o vigário da vila, chamado Baltasar da Nóbrega, que era bacharel em Cânones.

E em Esposende? Em primeiro lugar esclareço que estou a utilizar os *Índices dos Livros Proibidos em Portugal no Século XVI*, de Artur Moreira de Sá, onde se publicam as duas cartas do arcebispo a que estou a referir-me, nas páginas 104 a 106, mas com tanto azar que faltam, pelo menos, duas linhas referentes a Esposende, onde vinha precisamente o nome da Vila. Mas pelo nome do vigário deduz-se bem que se trata de Esposende, porquanto refere António de Barros, já estudado em parte no meu livro atrás referido. Pelo contexto vê-se que sugeriu medidas semelhantes às apontadas para Vila do Conde.

Nem outra coisa era de esperar, pois na região de Esposende não havia qualquer convento nem nas suas proximidades;

por outro lado, igrejas, como Gandra, Mar e Marinhas pertenciam ao Cabido de Braga ou a conventos, tendo por isso como párocos vigários, que eram quase um proletariado eclesiástico; portanto com pouca cultura e não bem aptos para essa missão.

A solução adoptada nesses quatro portos marítimos da arquidiocese foi o arcebispo deputer uma pessoa que lhe parecesse idónea para visitar as naus e fazer rol dos livros que achasse, declarando os lugares da impressão e os nomes dos impressores, o qual seria enviado, a Braga, ao revedor dos livros, o Padre Francisco Cardoso, da Companhia de Jesus.

Que pensou desta solução? A mais prática, mas creio que sujeita a muito engano e fraude. Bastará lembrar que muitos livros traziam falsos títulos, falsos autores e lugares da impressão diferentes. Os hereges e os autores de livros suspeitos recorriam a todos os processos possíveis, chegando inclusive a dá-los como impressos no estrangeiro tendo-o sido no país e vice-versa.

Oxalá se conhecessem as pessoas deputadas pelo velho arcebispo para essa ingrata missão, não só no porto de Esposende como nos restantes do norte.

SACERDOTES DE ONTEM

Embora naturalmente corrigida pelo leitor, não devo deixar passar em claro uma gralha do último número: *ao lado de outro voluntarioso (não voluntário, como caiu) e rijo lutador que foi o P.^o Avelino Sampaio ...*

E continua a transcrição.

Pároco na mais dura época do século, em que a guerra e a fome eram espectros de garras continuamente apontadas ao pescoço do seu povo, preocupado em reduzir-lhe ao mínimo o efeito de tão desastrosa situação, inteligente e sensato como era, não admira que, a nível material, ele se tivesse limitado a bem conservar o que na paróquia havia. Do seu tempo são contudo os guarda-ventos das portas laterais da igreja, a colocação de 2 dos sinos da torre da mesma, o pavilhão do sacrário do Altar-Mor, que mais tarde foi retirado, e o alargamento do cemitério.

Se não se deu muito a pedras mortas, ele deu-se inteiramente às pedras vivas, e de tal modo as moldou que muitas delas ainda hoje embelezam o lindo «edifício» da igreja.

Com efeito, quase todos os nossos conterrâneos padres e religiosas despertaram para a vocação que os sublimou, durante a vida ou paro-

P.^o António Dias Ferreira

qualidade do Sr. Padre Ferreira. Todos eles são muito trabalho seu, pelo exemplo e pelo incitamento que a todos deu.

Quem bem conheceu tão insigne figura dará razão ao Sr. P.^o José Felício, seu velho amigo e admirador (e por respeito de quem veio à Missa-Nova do seu sobrinho neto P.^o Ferreira Ledo), quando dizia: «Parece impossível a freguesia de S. Paio de Antas não ter levantado um busto ao Sr. P.^o Ferreira, padre exemplar e homem extraordinário.» Só se conformou quando se lhe disse: «Temos sido tão ricos em párocos, cada um com as suas facetas mas todos com qualidades tão raras que seríamos injustos se distinguíssemos com bustos um de entre os outros.»

Se não descobrimos maneira de materializarmos, na pedra ou no bronze, a nossa estima e gratidão para com todos aqueles que através dos tempos, como o Sr. P.^o Ferreira, se gastaram ao serviço da nossa terra e da nossa gente, eternizemo-los gravados no coração e na mente de nós próprios e dos nossos vindouros.

A melhor homenagem que poderemos prestar será copiar-lhes as virtudes, esforçando-nos, com o que cada um de nós pode dar, por nos tornarmos verdadeiramente homens íntegros como, pela palavra e sobretudo pelo exemplo, sempre nos ensinou o tão querido como inesquecível Pároco do Evangelho no coração, que foi o Sr. P.^o António Dias Ferreira.

Termina aqui a transcrição; mas permito-me algo acrescentar.

Em 1920 foram apenas 4 os seminaristas que concluíram o curso e receberam a ordenação sacerdotal: António Dias Ferreira, Avelino Sampaio, Augusto Borges de Sá e Libânio Borges, este de Vila Real.

Foi o último Curso que fez Teologia em 3 anos, já que de harmonia com o Código do Direito Canónico promulgado em 1918, a partir de 1921 o Curso Teológico teve a duração de 4 anos.

É também de referir que o encerramento dos Seminários, após a mudança do regime político, ocasionou que durante cerca de uma década os Cursos de Teologia fossem constituídos por reduzidíssimo número de alunos.

Outra nota a merecer reflexão.

Foram então muitos os seminaristas em Teologia vindos dos bancos do Liceu; e, honra lhes é devida, todos quantos se ordenaram dignificaram a Igreja, como ilustres, bons e zelosos sacerdotes — numerosa plêiade de Padres que marcaram uma época de modelar actividade pastoral que seria consolador e útil evocar.



DESPORTO

TAÇA DE PORTUGAL

Esposende, 1 — Monção, 1

Esposende esteve representada, na segunda maior prova do futebol nacional, através do seu clube de futebol Senior, que, com mérito, está a disputar o nacional da III Divisão. O sorteio pôs frente a frente, na 1.ª eliminatória, a A. D. de Esposende e o D. de Monção.

O Esposende jogou bem na primeira parte, período em que marcou o seu golo, e ainda nos primeiros 20 minutos da parte complementar. A partir daqui, o D. de Monção cresceu um pouco e com certa felicidade conseguiu chegar à igualdade. A poucos minutos do final do tempo regulamentar, a A. D. de

Esposende marcou o segundo golo, validado pelo árbitro, mas que o fiscal de linha do lado da bancada invalidou por falta que não descortinámos. No prolongamento de 30 minutos, nada se alterou.

No jogo de desempate, que se realizou em Monção, na dia 28 do mês passado, a equipa da foz do Cávado viu-se vencida por 1-0 e, desta forma, afastada da Taça de Portugal.

x.

Tem prosseguido o torneio de Abertura da A. F. de Braga, para equipas Seniores, onde alinham, regra geral, os segundos planos e mesmo alguns Juniores, como é o caso da equipa da A. D. de Esposende.

Resultados, em que participou a A. D. de Esposende.

Fafe, 3 — Esposende, 1
Vizela, 3 — Esposende, 3
Esposende, 1 — Braga, 2
Famalicao, 5 — Esposende, 0
Esposende, 3 — Gil Vicente, 2

NACIONAL DA III DIVISÃO

A A. D. de Esposende vai fazendo óptimas exhibições, alternando com outras menos boas, mas tem tido, sobretudo, falta de sorte, em alguns jogos. Depois do nosso último número, mais três encontros se realizaram e os resultados obtidos foram:

Esposende, 3 — Bragança, 1
Esposende, 0 — Moreirense, 0
Merilicense, 1 — Esposende, 0

TAÇA A. F. DE BRAGA

Terminou a fase de Apuramento da Taça da A. F. de Braga, em que participaram sete equipas de futebol do concelho de Esposende.

Últimos resultados na Série A e B:

Vila-Chã, 2 — Gandra, 1
Estrelas do Faro, 4 — Fão, 4
Apúlia, 0 — Marinhas, 0

Gandra, 1 — Marinhas, 2
Fão, 1 — Apúlia, 1
Vila-Chã, 3 — Estrelas do Faro, 1

Apúlia, 0 — Vila-Chã, 0
Estrelas do Faro, 4 — Gandra, 2
Marinhas, 2 — Fão, 2

Antas, 1 — Roriz, 3
Ceramistas, 2 — Antas, 0
Antas, 3 — Cabanelas, 1

DISTRITAL DE JUNIORES

Prossegue esta prova, e as representações do concelho vão fazendo a sua recuperação.

Resultados da 4.ª à 7.ª jornada:

Esposende, 2 — Panoicense, 0
Fradelos, 2 — Fão, 1
Lagense, 1 — Esposende, 2
Fão, 2 — Louro, 0
Esposende, 1 — Fão, 1
Dumiense, 1 — Esposende, 0
Fão, 2 — Delães, 0

DISTRITAL DE JUVENIS

Nos quatro últimos jogos disputados pela equipa juvenil da A. D. de Esposende verificaram-se os seguintes resultados:

Esposende, 0 — Ruivanense, 0
Esposende, 2 — Gil Vicente, 4
Braga, 1 — Esposende, 0
Andorinhas, 2 — Esposende, 0

A. F. DE VIANA DO CASTELO

A equipa de Forjães já está a aproximar-se dos bons velhos tempos e a prova disso está nos resultados positivos que alcançou nos últimos jogos realizados.

Forjães, 2 — Arcozelo, 1
Correlhã, 0 — Forjães, 0
Forjães, 5 — Caminha, 1
Meadela, 0 — Forjães, 2

CAMPEONATO DA I DIVISÃO DA A. F. DE BRAGA

1.ª jornada:

Marinhas, 1 — «Os Ceramistas», 1

CAMPEONATO DA II DIVISÃO DA A. F. DE BRAGA

Fão, 0 — Celeirós, 2

Estes compeonatos tiveram início no passado fim de semana. O campeonato da III Divisão Regional, onde, na Série A, participam cinco clubes do concelho, vai iniciar-se, apenas, no primeiro fim de semana de Janeiro — 1985.

CARTA DE LISBOA

1 — Auto dos Reis Magos

Recolha do Sr. *Elísio Martins Domingues*, de Outeiro, Marinhas

Adaptação Linguística de *Loureiro Vassalo*, de Goios (resid. em Lisboa)

ERRATAS DO N.º 58

91

— Na quadra 78, onde se lê «enche», deve ler-se «*entche*»; em todas as quadras onde se lê «bamos», deve ler-se «*bëmos*»; na quadra 82, onde se lê «adorar», deve ler-se «*adorër*»; na quadra 84, onde se lê «órachão», deve ler-se «*órachëum*», onde se lê «mostrar» deve ler-se «*mostrër*», onde se lê «paixão» deve ler-se «*paichëum*»; na quadra 85, onde se lê «falar», deve ler-se «*falër*» e onde se lê «tardar», deve ler-se «*tardër*».

86

(*Sai o profeta; entra o Rei Herodes*)

Que shilënchio eu hotje béjo
Dẽntro do meu palëchio?

(*Herodes pucha pela espada*)

O qu'ê isto que m'atraishoa?

87

Pasmëdo bibo confojo (confuso)
Morra, meu peito sh'ëbra (se abra)
Em biba tshëma de fogo
Antes qu'a bida she m'aquëbe (acabe)

88

Minha boca é uma cratera
Meu peito é um bulquëum (vulcão)
Já no corpo shinto a morte
Na aurma (alma) a dejesperãochëum
[(desesperanção)]

89

Atrojes dores terribes
Shofre o meu corpo infermo
A minha doencha os médicos
Nũm cũshegue pôr-lhe termo.

90

Mais (mas) she eles a minha bida
Deichëum à merchê da shorte
Sherëum (serão) minhas fëlas (falas)
[últimas]
Shuas shentenchas de morte

Shempre o meu pobo ingrëto
Shem sheshër (sessar) m'amaurdichoa
Meus filhos munto brebemente
Queren shingir minha crõa.

92

Tudo contra mim cunspira
Todos minha morte anelëum (anelam)
Mais mãodãondo-os eu matër
Beremos pr'a onde é qu'eles apelëum
[(apelam)]

93

Fëla (fala), gestos, tudo faursho (falsho)
Tudo faursho contr'ó rei
Mais mãodãondo-os matër
Comprir-she-ë a minha lei

94

Guerras shem tréguas, shem fim
Contra a rëcha (raça) regechida
O punhël do meu shingo (servo de [Herodes])
Serë a ërma excolhida

95

Nos restos da minha bida
Todos desgostos me dëum
Julguëum meu «puder» instinto (extinto)
Beremos she shim ou «nëum».

96

Ó imprador de Roma
Shó tu és grãode no mundo
Quem me dera igualër-te
P'ra shentir um prajer profundo

97

Já todos os meus bashëlos (vassalos)
Me deichëum ao abãodono
Parech'extër cumbinëdos
Cũm'os herdeiros do meu trono

(*Continua no próximo número*)

Lisboa, 18 de Novembro de 1984

Panorâmica

— O bispo de Angra e ilhas dos Açores renovou o convite para o Papa João Paulo II visitar os Açores.

— O padre Popieluszko, assassinado em Outubro por três agentes da polícia secreta polaca, foi estrangulado antes de ser lançado ao rio. Os jornais dizem ainda que tinha os dentes todos partidos, bem como o mandibular e outros ossos das mãos e dos braços.

— Em fins de Novembro, a 70 Km de Maputo foi assassinado o padre moçambicano Frederico Samuel, uma freira portuguesa e feridas mais três pessoas.

— O presidente da Câmara de Sesimbra e os organizadores de um festival de música transformaram o templo de N. Senhora do Cabo Espichel em camarim e salão de banquete. Por tal falta de respeito (dos comunistas) o bispo de Setúbal interditou o templo.

— Diante do Sr. Primeiro Ministro foi afirmado que em Portugal 83.000 jovens se drogam. Como a droga mata resolve-se o problema da falta de emprego!

— A importação de cereais, este ano, deverá rondar os 120 milhões de contos.

— A dívida externa leva-nos, este ano, 300 milhões de contos. É o resultado da pedincha continuada...

— As companhias de seguros estatizadas apresentam um prejuízo de dois milhões de contos. Que deverá fazer o governo: pagá-los, ou permitir seguradoras privadas que lhe dariam impostos?

— Depois de recebidos todos os impostos no ano que se segue o Estado ainda precisa de mais 310 milhões de contos. De onde virão?

— Uma operação de fiscalização no Distrito de Braga, levada a efeito pelos Serviços de Segurança Social, apurou que os «falsos» subsídios totalizam 76 mil contos.

— Os políticos pós-25 de Abril, para entregar o Ultramar aos comunistas disseram que as receitas de lá não pagavam a guerra; agora dizem que essas receitas nos fazem falta.

— A crise actual revela uma sociedade em desagregação, disse o general Silva Cardoso.

— O Governo tem desbaratado os dinheiros públicos, declarou um dos seus ministros Veiga Simão.

— As eleições do Uruguai foram ganhas pelo Partido Colorado, do centro direita. Os países mais prósperos do mundo têm governos de direita, v. g. Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha Federal, Inglaterra.